

DA PROIBIÇÃO À PROSTITUIÇÃO: RETRATO DE UMA MERETRIZ EDUCADORA

João Vítor Ferreira Nunes¹

Resumo

Esse estudo é recorte de uma pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGARc UFRN), Natal (RN), Brasil, aonde o pesquisador se deteve a ocupar um lugar de escuta entre gerações, a fim de desancorar da memória das mulheres de sua família Mulato, a história de Bia, a primeira mulher da família a dizer NÃO aos padrões patriarcais. Foram justamente os Ritos de Passagem (GENNEP, 2011) de Bia Mulato que a conduziu nessa empreitada acadêmica teórico-prática. Com essa comunicação, pretende-se apresentar os rastros da menina Bia no Sertão Potiguar, bem como sua breve passagem por um seio escolar, visto que ela foi impedida de estudar por ser uma mulher, sofrendo violência de gênero (FEDERICI, 2004). Partindo dos conhecimentos sistematizados por Paulo Freire sobre processos de ensino e aprendizagem, presente em sua obra, *Pedagogia da Autonomia* (1996), a proponente apropriou-se dos conceitos do autor para falar sobre o processo peculiar de Bia Mulato enquanto educadora em prostíbulos (DESPENTES, 2016), às mulheres marginalizadas pela sociedade, partindo de uma experiência empírica, na qual as influenciou a seguir seus passos de tornarem-se meretriz em plena Segunda Guerra Mundial, como um cálculo de sobrevivência (ESTES, 1994).

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, Prostituição, Ritos de Passagem, Energia Ânima

¹João Vítor Ferreira Nunes é Brasileiro, Doutorando em Teatro, sob orientação de Sandra Meyer Nunes, desenvolvendo pesquisas integradas a proposições junguiana acerca de sua energia *ânima*. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, pela UFRN. Graduação em Teatro pela UFRN e Pedagogia pela UNINASSAU. E-mail: desejedesejo@gmail.com

MAIOR EXPLANAÇÃO SOBRE A CAMUNICAÇÃO

O corrente trabalho versa sobre a história de vida de Bia Mulato, mulher de família ameríndia e que fora violentamente maltratada pelos homens de sua família por dizer não aos padrões patriarcais. Na intenção de apresentar os Ritos de Passagem (2011) de Bia e suas cerimônias, a partir dos conhecimentos sistematizados por Arnold van Gennep, o proponente da comunicação visa difundir a vida de sua avó materna, enlaçando aos conhecimentos de Virginie Despentes (2016), para falar violência contra o corpo feminino, bem como sua segregação social, com base nos conhecimentos da Silvia Federici, Calibã e a Bruxa (2004). Partindo de um estudo empírico, o proponente realizou uma pesquisa de campo, conhecida como *Artenográfica* (LYRA, 2015), a fim de unir materiais que falassem sobre Bia, ocupando um lugar de escuta entre gerações, chegando a comunicações teórico-prática dessa pesquisa, a fim de valorizá-la, com base em Clarissa Pinkola Estés (1994).

REFERÊNCIAS

- DESPENTES, Virginie, 2016.
ESTES, Clarissa Pinkola, 1994.
FEDERICI, Silvia, 2004.
FREIRE, Paulo, 1996.
GENNEP, Arnold van, 2011.
LYRA, Luciana, 2015